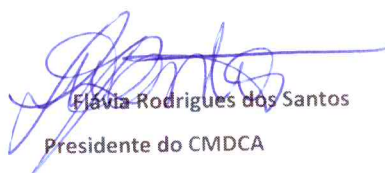


**ATA Nº 13 DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA
BIÊNIO 2024 /2026.**

Aos 25 dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, às 14 horas, na sala de reuniões do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) situada no endereço: Avenida Antonieta Pascoarelli Pentead, 187 Jordanésia - Cajamar /SP, contamos com a presença de 12 (doze) membros conselheiros, e 05 (cinco) convidados, que assinaram a lista de presença anexo. Com anuência de todos, a presidente Flávia Rodrigues dos Santos, abre a seção plenária agradece a presença e conforme o item 1º da pauta, faz a leitura da ATA da última reunião realizada no dia 28/05/2025, enfatizando a importância positiva que foram as ações do MAIO LARANJA, na sequência, inicia a Pauta do item 2º - “ Leitura da Lei nº 2.144, DE 23 DE JUNHO DE 2025- ESTABELECE A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DO CONSELHO TUTELAR DE CAJAMAR, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS” a Presidente Flávia parabeniza os Conselheiros Tutelares pela conquista, e o Conselheiro Rodrigo afirma que temos um Conselho Tutelar atuante em Cajamar, realizou-se no último ano, mais de 10.000 atendimentos, que se comparado a outros Conselhos Tutelares de outros municípios, estão à frente. Enfatizou as conquistas do Conselho Tutelar: casa nova, folgas, vale alimentação e convênio médico. Foi bem pleiteado e o secretário Niedson ajudou bastante nesta conquista, ele está de parabéns. Nos próximos dias enviarão o relatório trimestral do SIPIA. Valquíria e Rodrigo pontuaram a necessidade da atualização populacional de Cajamar e a possibilidade de um segundo Conselho Tutelar em nosso município. Item 3º da pauta: “ Abertura para demais assuntos “. Karolina traz as atualizações dos trabalhos da Comissão de avaliação de projetos dizendo que o acompanhamento de entidades está em dia, hoje já nos reunimos para avaliarmos duas entidades, e registramos os documentos que faltam. Essas entidades serão comunicadas, se possível hoje. Não temos pendências. Flávia elogiou o trabalho da comissão. Renata da entidade PROJÓV diz que precisa atualizar o novo endereço, pede para Comissão os avaliar, informa que tem vagas para jovens nos cursos disponibilizados, mas não conseguem preencher as vagas. A preferência da empresa Luft que os apoia, é para empregar os jovens que já fizeram curso com eles. As pessoas que atendem as necessidades da empresa quanto à capacitação são poucas, hoje inclusive emprega-se pessoas com 50 anos ou mais no mercado de trabalho porque atendem as expectativas ou busca-se ex-funcionários. Rodrigo comenta sobre as entidades, que seria importante ter esses projetos nos bairros mais afastados e incentiva a captação de recursos. Contou que no ano de 2009 o vereador Lê Martins convidou empresários para uma reunião na Câmara Municipal para apresentação dos projetos na cidade e houveram grandes investimentos. Reitera sobre a importância de elaborar um bom plano de trabalho e levar para apreciação da Secretaria de Trabalho e Emprego, já que o secretário é acessível. Compartilhei o Link, Projeto, Conselho Tutelar, meu lugar na cidade. Valquíria disse que tem um projeto chamado equipagem e sugere a todos os membros, principalmente as entidades que façam Capacitações voltadas a Captação de Recursos. Rosângela Batista fala sobre propostas para Capacitações da REDE Municipal (departamentos intersetoriais) e elogia a supervisão do NECA – Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente, realizada mensalmente. Ela convidou a todos para conhecer a supervisora e o que é abordado nos encontros. Flávia fala da importância de resgatar a parceria com a empresa Natura. Raimundo comenta que tem que levar um grupo de pessoas para conversar. Valquíria afirma que é muito importante capacitações sobre captação de recurso para saber levar a informação. Renata afirma, sim porque inclusive está em nosso território, seria bom contribuir aqui em Cajamar. Raimundo afirma que o Mercado Livre também poderia contribuir. Outro assunto que o Rodrigo traz é a solicitação do Ministério Público sobre ações desenvolvidas com adolescentes dependentes de substâncias psicoativas. Um agravante é que os próprios genitores, na maioria dos casos são dependentes e refletem nos filhos. Já houveram situações da rede fazer um trabalho magnífico para a pessoa superar a situação, forneceu-se auxílio aluguel, cesta básica, programas sociais, a saúde também fez um trabalho excelente e mesmos assim ocasionou o acolhimento Institucional. Estivemos conversando

com a Luciane do departamento de saúde mental e lembramos que tínhamos no Município palestras com a PROERD. Renata diz que a Guarda Municipal tem esse projeto, mas está parado. Jessica desabafa que estão criando uma Guarda Mirim no município, sendo que já existe esse projeto e compartilha que recentemente esteve com nosso Prefeito para apresentar todos os anos que esse projeto é desenvolvido. Valquíria diz que se retomar este Programa já é um caminho. Rodrigo se manifesta dizendo: quando a pessoa está em uso de Crack, é mais difícil, tem que fazer o trabalho preventivo nas escolas. Flávia enfatiza que a maioria dos adultos que atendemos hoje no CREAS, iniciaram o uso na adolescência. Raimundo fala que se a própria mãe pode comprar a droga para o filho fazer uso, tem que ser processada. E nas escolas não tem como abrir bolsa de aluno para verificar se tem ou se não tem? Valquíria responde que até os Conselheiros Tutelares tem que saber qual protocolo e como proceder numa situação dessa. Por exemplo: um tema importante como trabalho Infantil, muitos romantizam, nós aqui, a rede fizemos uma conversa refletindo sobre o, nosso trabalho e quem conseguimos recuperar, foram poucos. Daniela pergunta sobre o CAPS- Centro de Atenção Psicossocial, e Rebeca responde que temos dois CAPS no município, adultos e infante juvenil, que fazem atendimento ambulatorial e brevemente será inaugurado o CAPS – Álcool e outras Drogas em Jordanésia. O munícipe já está sendo atendido nas UBS, mas chega em uso para tratamento, dificultando trabalhar preventivamente. E também tem o Programa Recomeço junto ao Estado, para internação clínica voluntária para pessoa em dependência química, seguindo as LEIS. Ainda que o usuário coloque a própria vida em risco, não podemos tratá-lo a força. Quando na adolescência é mais fácil porque contamos com o suporte familiar que apoia o tratamento. E sendo adulto é mais difícil, ele responde por si e recusando, não podemos forçá-lo. Flávia relembra que tivemos um atendido que passou pelo processo, e conseguiu superar a dependência química, atualmente mora em casa alugada, trabalha e tem autonomia. Valquíria questiona o que falta para a efetivação de alguns casos? Porque tem casos que dão certo e outros não, talvez falte algo? O que podemos fazer para melhorar essa política? Jessica responde: Talvez se ofertássemos cursos; transporte, acompanhamento psicológico ajudaria. Flavia explica que alguns serviços são ofertados para a família, mas não são todas famílias que aceitam. Valquíria disse que o Conselho Tutelar pode aplicar multas porque tem mães que no início vão nos tratamentos, depois dispersam. São várias situações que faz a família se perder no meio do caminho. Valquíria afirma que gosta de trocar experiências com outros municípios, para aprender com eles, é importante. Deste último acolhimento institucional aplicamos multa, o que favoreceu? Ainda assim teve acolhimento. Rebeca: a família numerosa, nem o básico conseguem acessar, que dirá outras ações. Flavia, eu peço as famílias atendidas pelo CREAS que frequentem a UBS, senão como irão conseguir acessar o CAPS se não vão no seu território? Rebeca afirma que hoje melhorou bastante, o atendimento clínico ajuda muito. Valquíria exemplifica que atendeu uma criança que não tinha nenhuma vacina. Daniela declara que desconhece muitos serviços disponibilizados no município. Informa que na cultura tem uma professora maravilhosa contadora de histórias, contudo somente 3 alunos. Para ela nós temos uma rede afetiva e não efetiva, enquanto servidores temos a informação, a sociedade não, e como chegar nesse Público? Flavia pontua sobre os cursos realizados no Fundo Social onde a inscrição é através de um link e diz que as famílias que atende muitas não conseguem acessar este Link. São melhorias necessárias e percebe que nesses 17 anos como servidora em Cajamar, evoluiu muito. Valquíria sugere fazer comissões de fortalecimento dos serviços. Ainda sobre o que Daniela comentou sobre serviços, Jessica diz que as informações que considera importante multiplicar, ela compartilha nos grupos de rede social principalmente para as mães, e os beneficiários são as crianças. Tem criança que fica na fila de espera, aguardando vagas em atividades no contra turno escolar, as escolas e instituições precisam conversar, usar a rede social a favor, 'eu lembro que na NATURA tinham palestras, eu já participei'. Também compartilhou que no dia 26/07/2025, as entidades JUCIC, Bravo Jovem, ONG Criança Feliz e A Favela Venceu, realizarão uma confraternização entre seus públicos, sendo um dia no Cinema, no Shopping Anhanguera. Inclusive

solicitou a contribuição de todos para arrecadação financeira. Valquíria deu de exemplo, uma pessoa que liga, reclama de uma criança brincando em frente à casa, e ela tem que dormir, difícil, e o direito da criança? Enfatizando a necessidade de se divulgar as competências do Conselheiro Tutelar. Item 4.º da Pauta “Momento de reunião das comissões” ocorreu as 13 horas. Para finalizar, Flávia informa que na segunda quinzena, Rogéria e ela estarão de férias, portanto a vice-presidente Rebeca presidirá a próxima reunião. Flávia agradece a presença de todos e encerra os trabalhos do dia. Eu Rogéria lavrei a ATA que segue para assinatura.



Flávia Rodrigues dos Santos

Presidente do CMDCA

Gestão 2024/2026



Rogéria Rosa Pereira

Primeira Secretária CMDCA

Gestão 2024/2026